Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS

Conhecimento SIMPI e a agenda da sustentabilidade nas micros e pequenas indústrias

SIMPI

jan_2022

Metodologia

Técnica

- Pesquisa quantitativa, com **abordagem pessoal dos entrevistados** em pontos de fluxo populacionais. As entrevistas foram realizadas mediante a aplicação de questionário estruturado com cerca de 10 minutos de duração.

Universo

- **População brasileira adulta** com 16 anos ou mais.

Abrangência

- Abrangência **nacional**, incluindo Regiões Metropolitanas e Cidades do Interior de diferentes portes, em todas as Regiões do Brasil.
- As entrevistas foram realizadas em **130 municípios** de pequeno, médio e grande porte.

Coleta de dados

- As entrevistas foram realizadas entre os dias **06/12/2021 e 15/12/2021**.

Metodologia

Amostra

A amostra total **nacional** foi de **2090** entrevistas.

Essa amostra permite a leitura dos resultados no total do Brasil, pelas regiões: Sudeste, Sul, Nordeste e Norte/Centro-Oeste.

Margem de erro

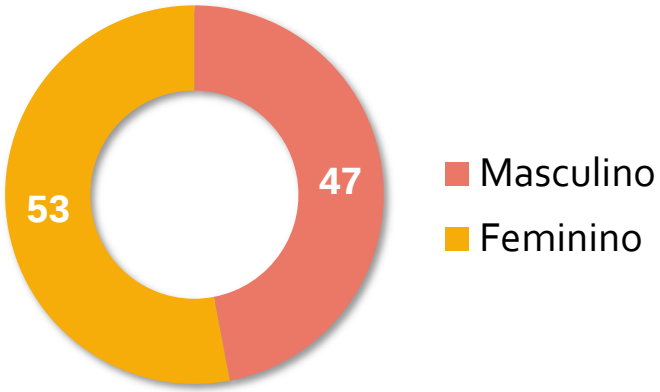
A margem de erro para o total da **amostra nacional** é de **2,0 pontos** para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. Isto significa que se fossem realizados 100 levantamentos com a mesma metodologia, em 95 os resultados estariam dentro da margem de erro prevista.

PERFIL DA AMOSTRA

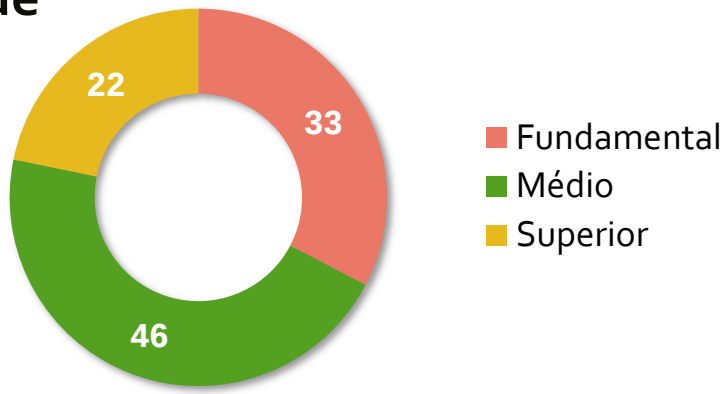
Perfil da amostra

(valores dos índices em %)

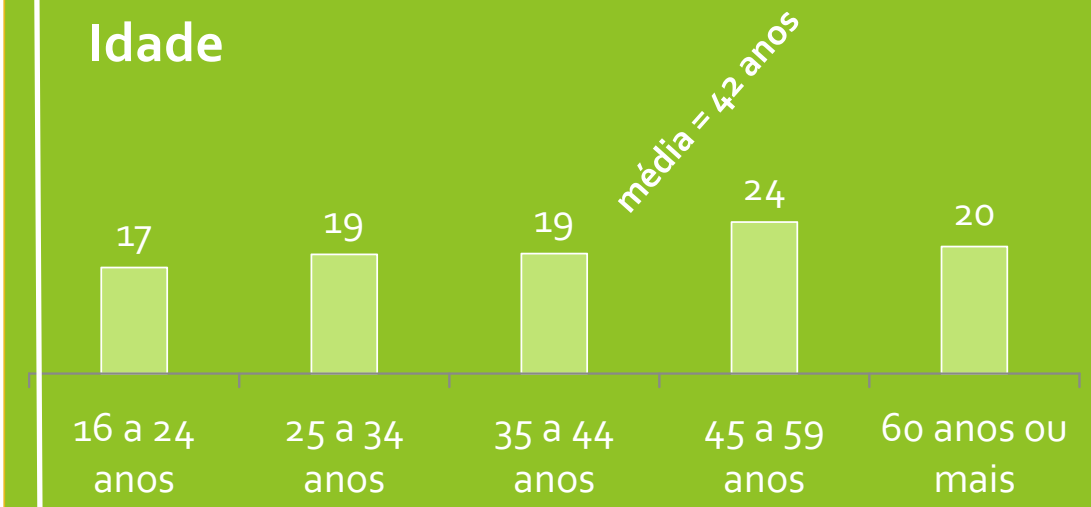
Gênero



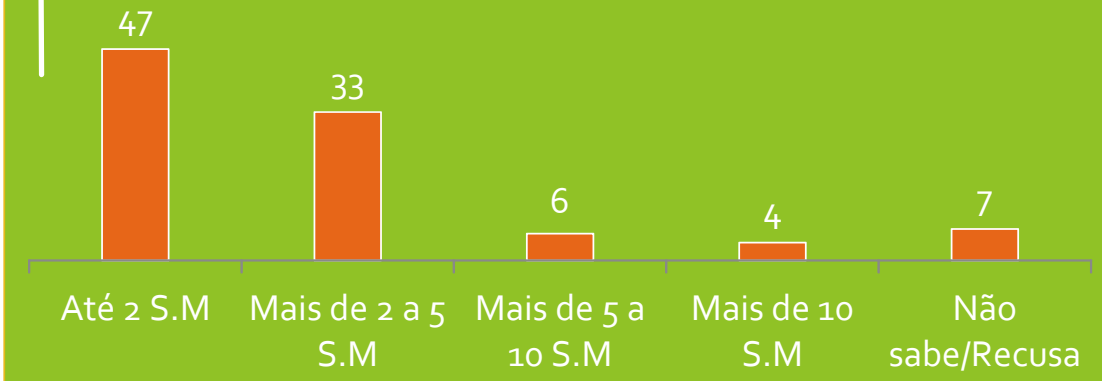
Escolaridade



Idade



Renda familiar mensal

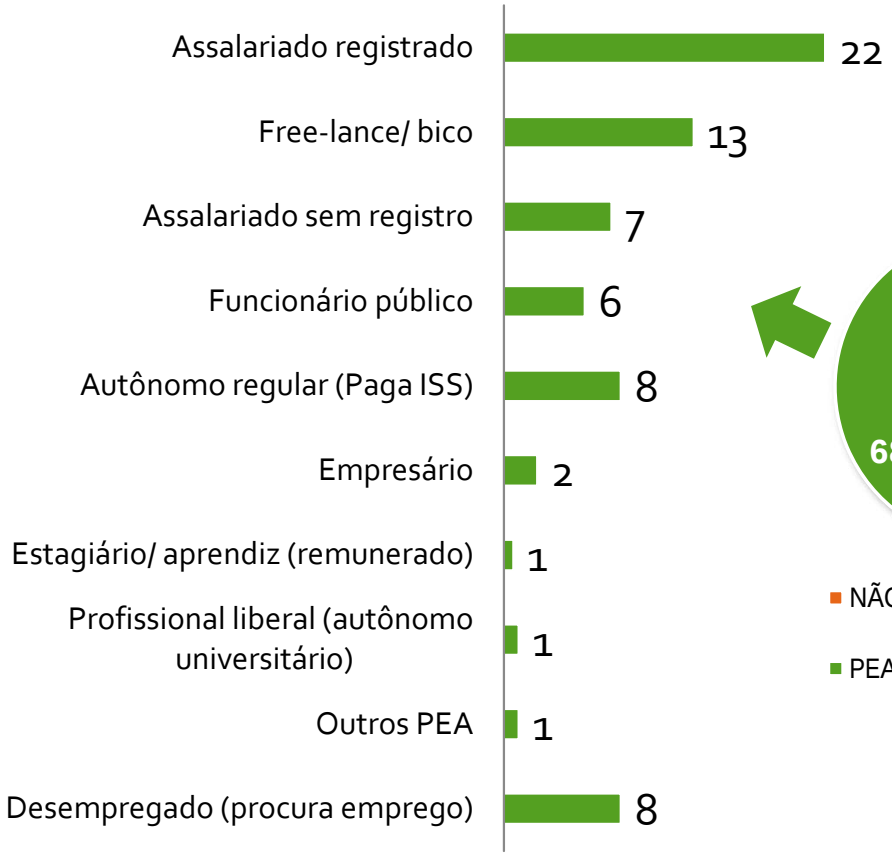


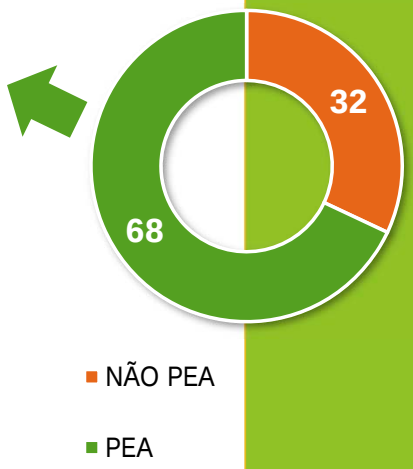
Perfil da amostra

(valores dos índices em %)

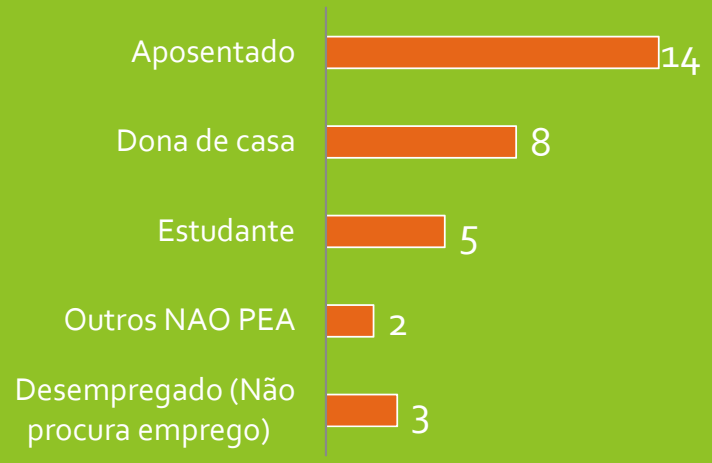
Ocupação principal

PEA (POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA)



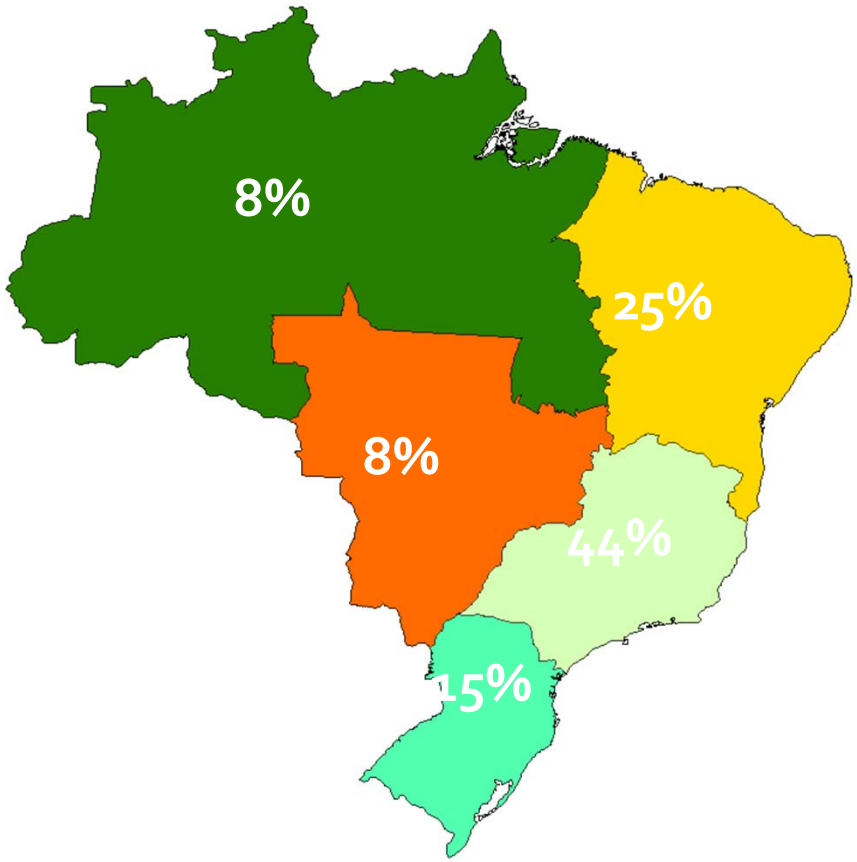


NÃO PEA (POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE INATIVA)

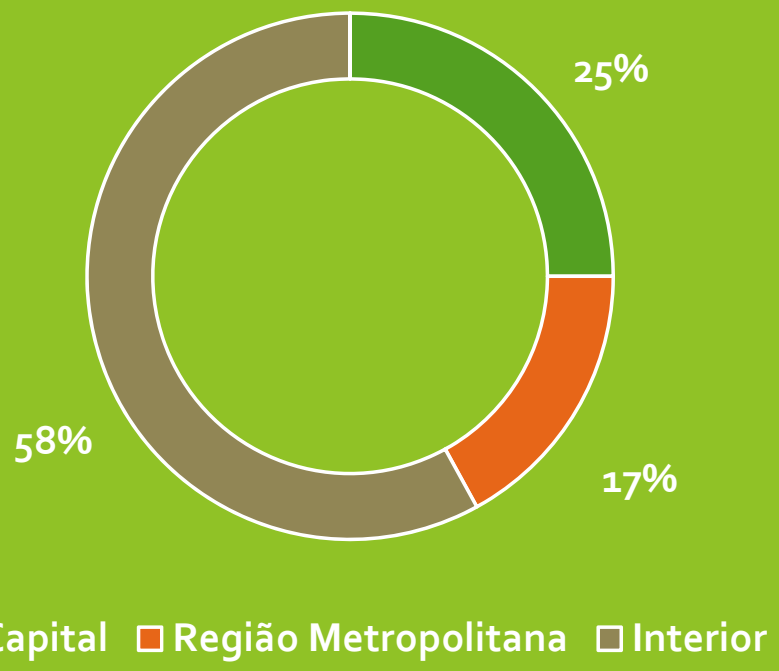


Perfil da amostra

Região do país



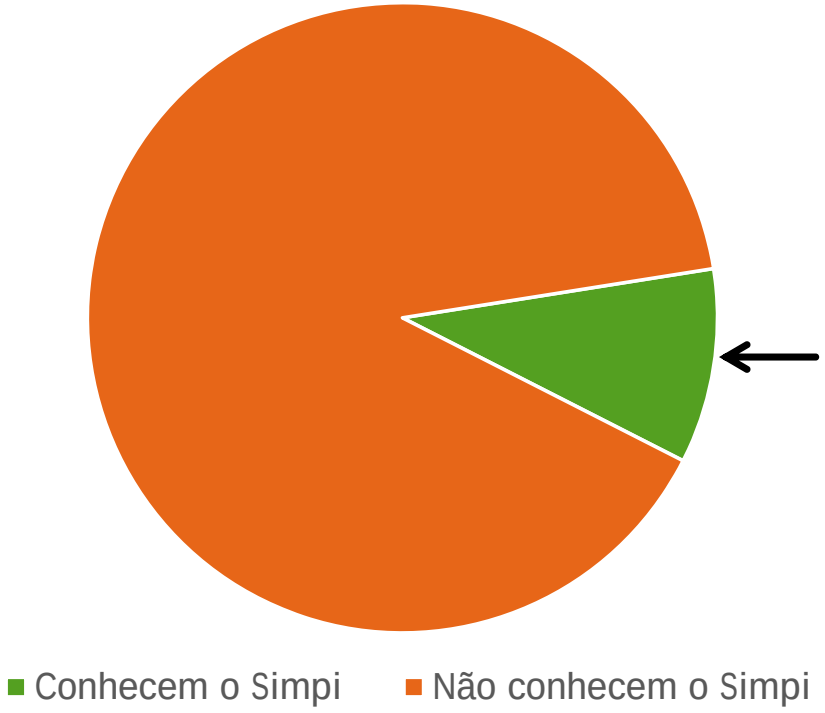
Natureza do município



RESULTADOS

Conhecimento do SIMPI (estimulada e única, em %)

10% dos brasileiros conhecem o SIMPI



Cerca de 16 milhões de pessoas com 16 anos ou mais conhecem o SIMPI no país

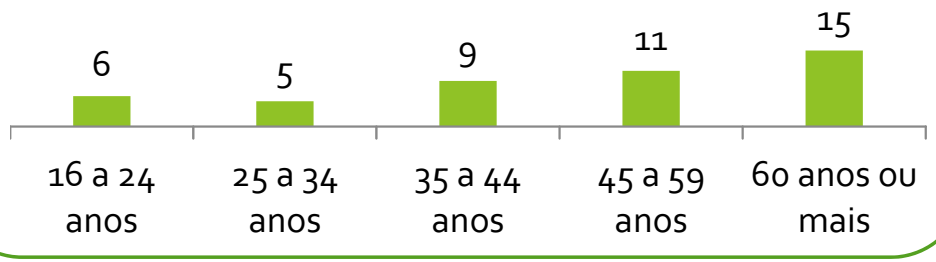
* Cálculo baseado na estimativa populacional do IBGE para o Brasil em 2021 (213 milhões de habitantes), dos quais 74% têm de 16 a 99 anos, segundo informação do mesmo IBGE

Fonte : Você conhece ou já ouviu falar no SIMPI - Sindicato das Abelhinhas que defende e representa a Micro e Pequena Indústria? (Resposta estimulada e única, em %) / Base: Total da amostra

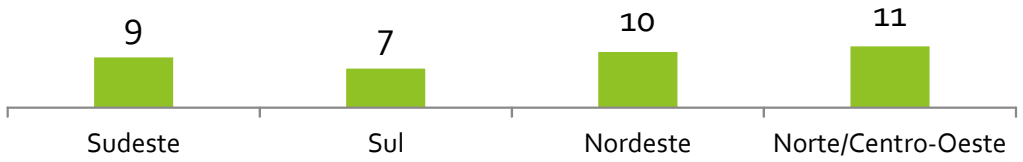
Conhecimento do SIMPI (estimulada e única, em %)

O SIMPI é mais conhecido entre quem tem mais de 44 anos

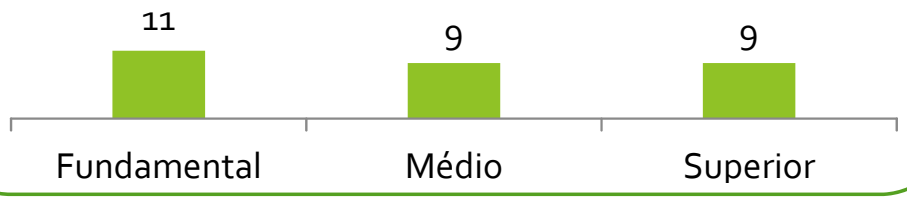
Por idade



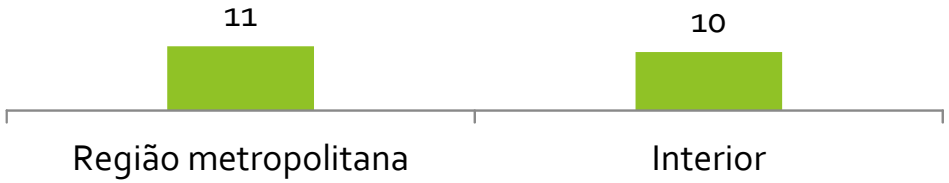
Por região



Por escolaridade

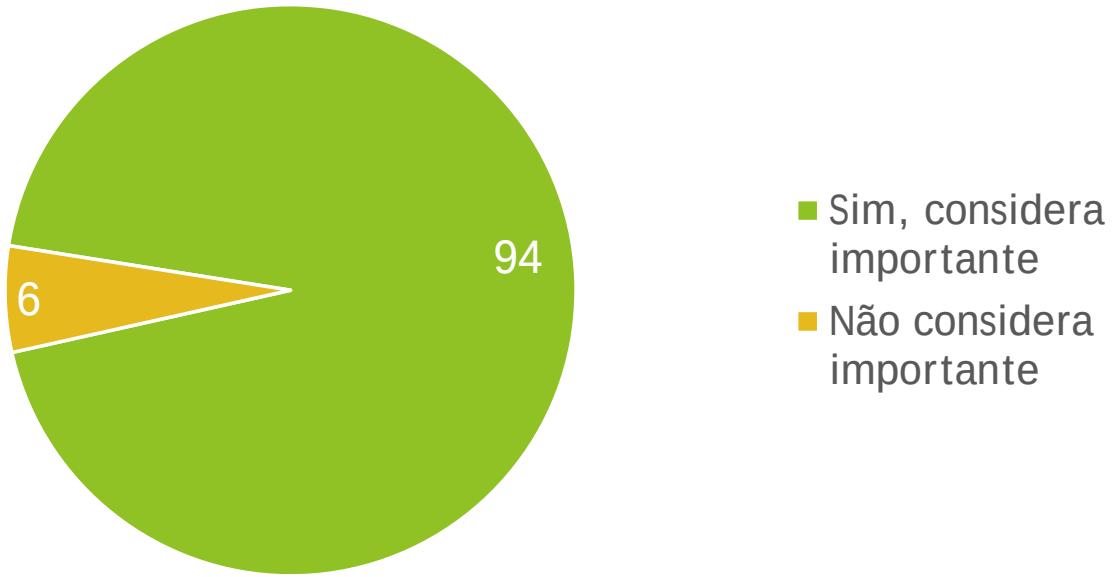


Por porte do município



Importância do SIMPI (estimulada e única, em %)

Com alta provação, 94% dos que conhecem o SIMPI avaliam a entidade como importante para a representação e defesa das micros e pequenas indústrias



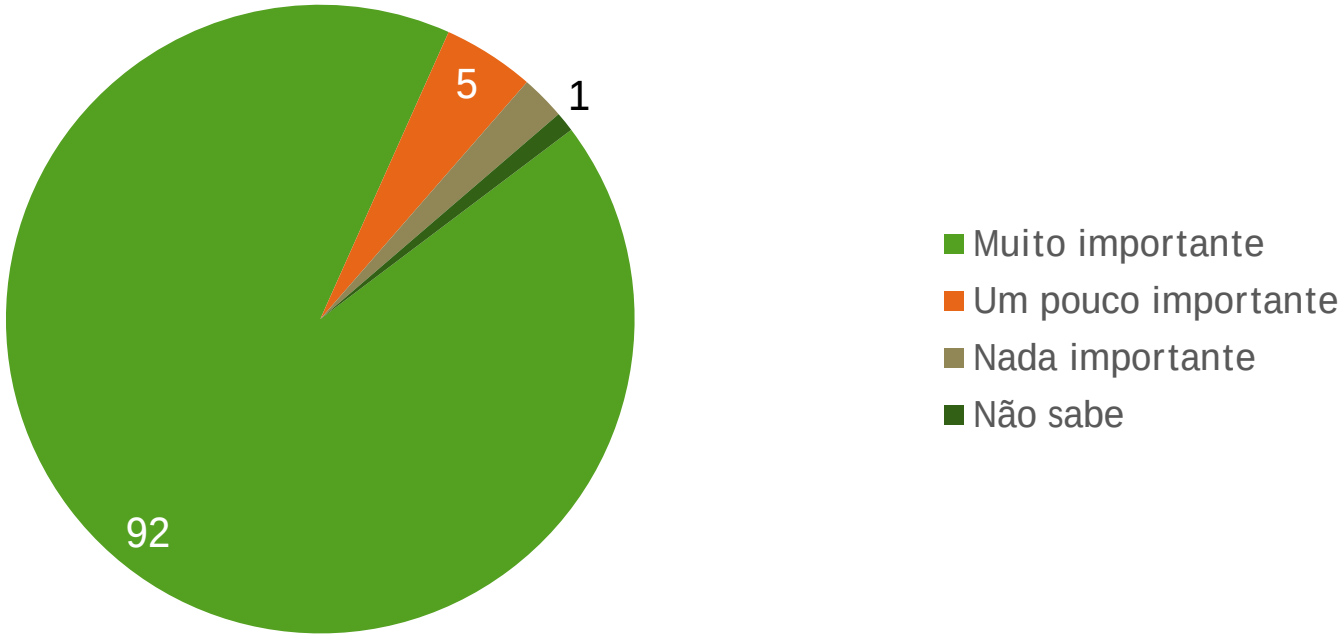
Fonte: Você acha importante ou não a existência do SIMPI como entidade de representação e defesa das Micro e Pequenas Empresas?
Base: Entrevistados que conhecem o SIMPI

Importância do SIMPI na agenda social e ambiental do país

(estimulada e única, em %)

92% dos brasileiros consideram muito importante que o SIMPI ofereça cursos profissionalizantes para incluir pessoas em situação de pobreza no mercado de trabalho

Importância do SIMPI oferecer cursos profissionalizantes para a inclusão de pessoas em situação de pobreza no mercado de trabalho



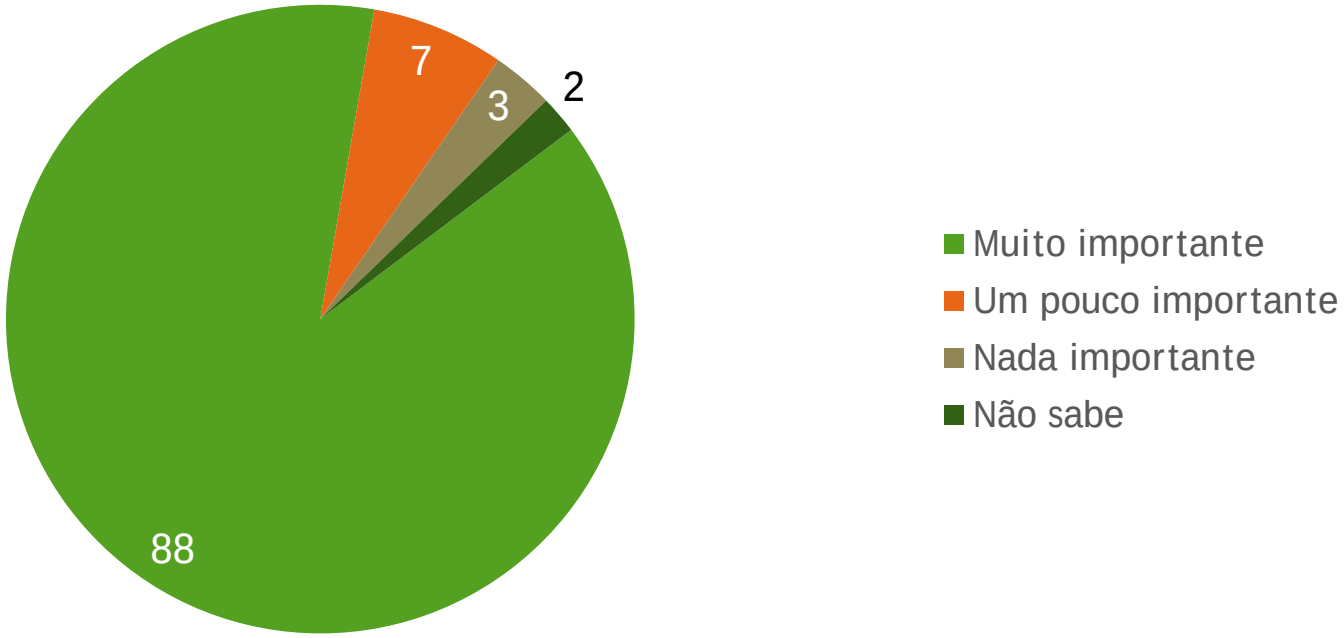
Fonte: E na sua opinião, é muito importante, um pouco importante ou nada importante que o SIMPI, como representante das micros e pequenas indústrias___?? Base: Total da amostra

Importância do SIMPI na agenda social e ambiental do país

(estimulada e única, em %)

88% dos brasileiros consideram muito importante que o SIMPI atue para que micros e pequenas indústrias protejam o meio ambiente

Importância do SIMPI atuar para que as micros e pequenas indústrias protejam o meio ambiente



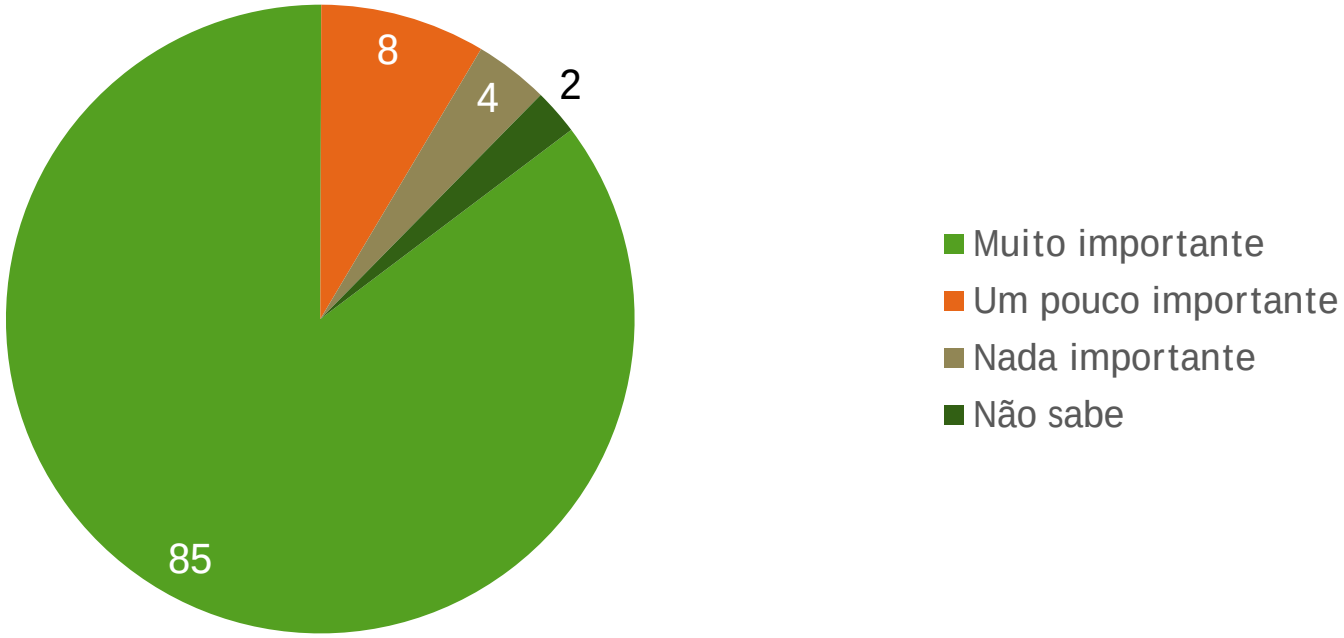
Fonte: E na sua opinião, é muito importante, um pouco importante ou nada importante que o SIMPI, como representante das micros e pequenas indústrias___?? Base: Total da amostra

Importância do SIMPI na agenda social e ambiental do país

(estimulada e única, em %)

85% dos brasileiros consideram muito importante que o SIMPI atue junto a governos para que as empresas adotem tecnologias mais sustentáveis

Importância do SIMPI atuar junto a governos em prol de condições para as empresas adotarem tecnologias mais sustentáveis em relação ao meio ambiente

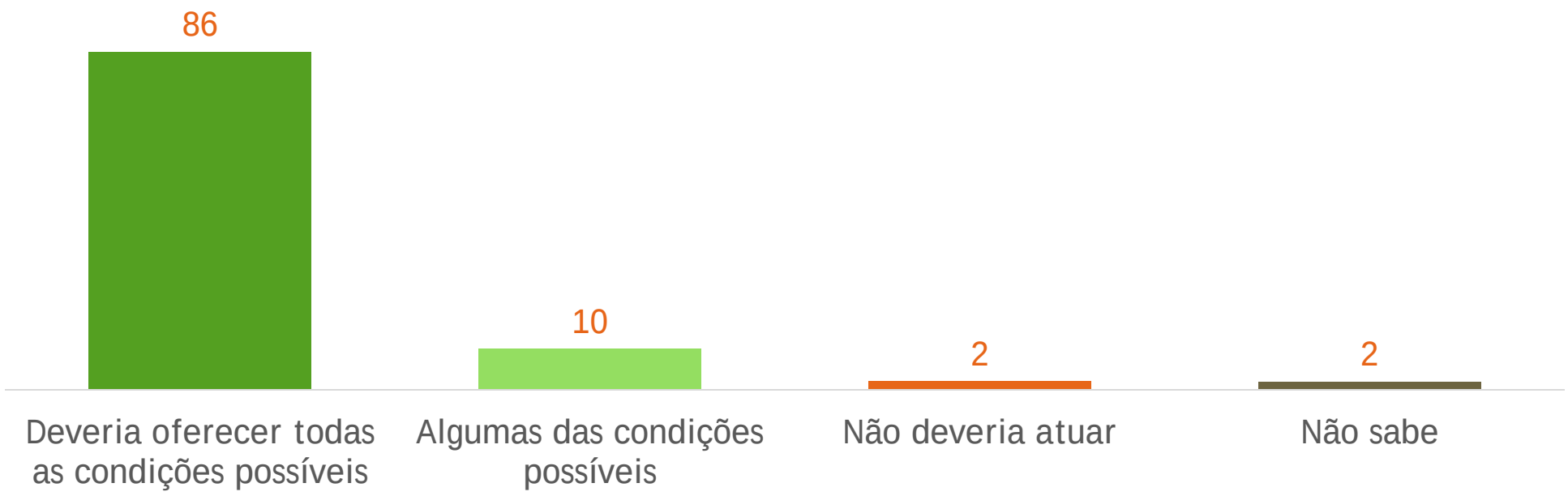


Fonte: E na sua opinião, é muito importante, um pouco importante ou nada importante que o SIMPI, como representante das micros e pequenas indústrias___?? Base: Total da amostra

Papel do governo na agenda sustentável das MPI's

(estimulada e única, em %)

86% da população avalia que o governo brasileiro deveria oferecer todas as condições possíveis para que as micros e pequenas indústrias adotem práticas e tecnologias que causem menos impactos no meio ambiente

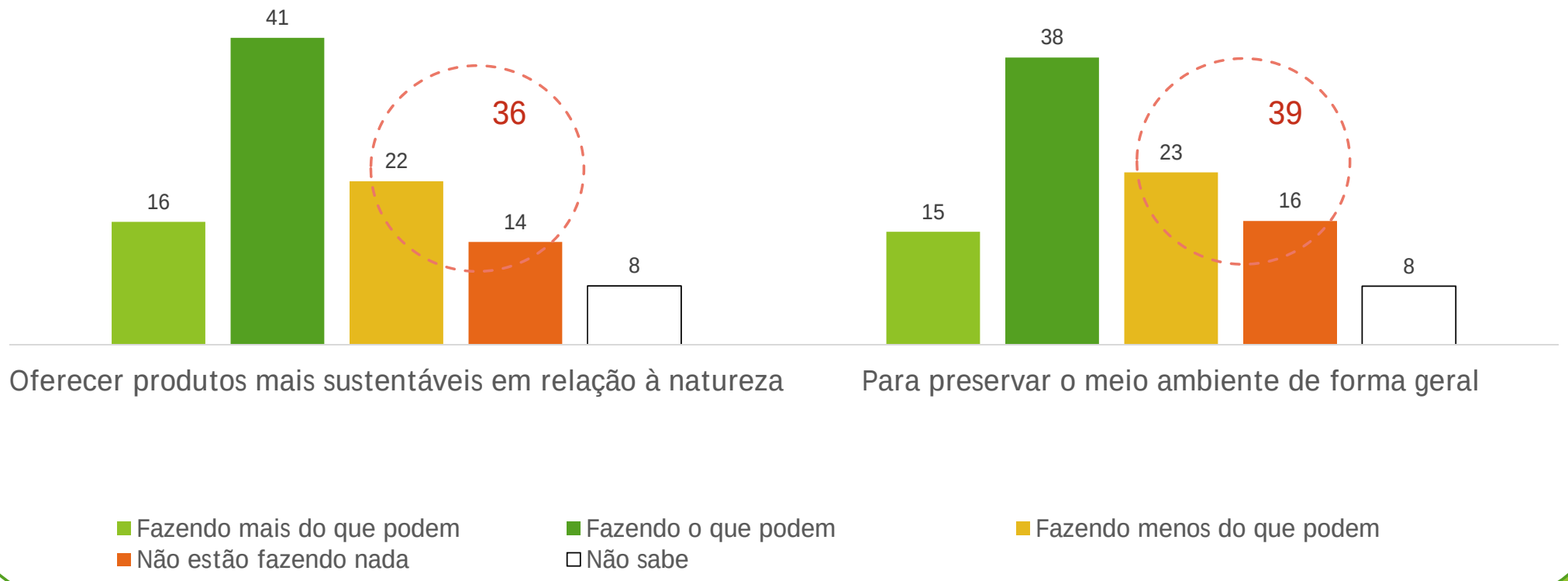


Fonte: Na sua opinião, o governo brasileiro deveria oferecer: todas as condições, algumas condições OU não deveria atuar para que as micros e pequenas indústrias adotassem práticas e tecnologias que causassem menos impactos no meio ambiente? Base: Total da amostra

Papel das MPI's na agenda de sustentabilidade

(estimulada e única, em %)

Quatro em cada dez (39%) avaliam micros e pequenas indústrias do país fazem pouco ou nada para preservar o meio ambiente

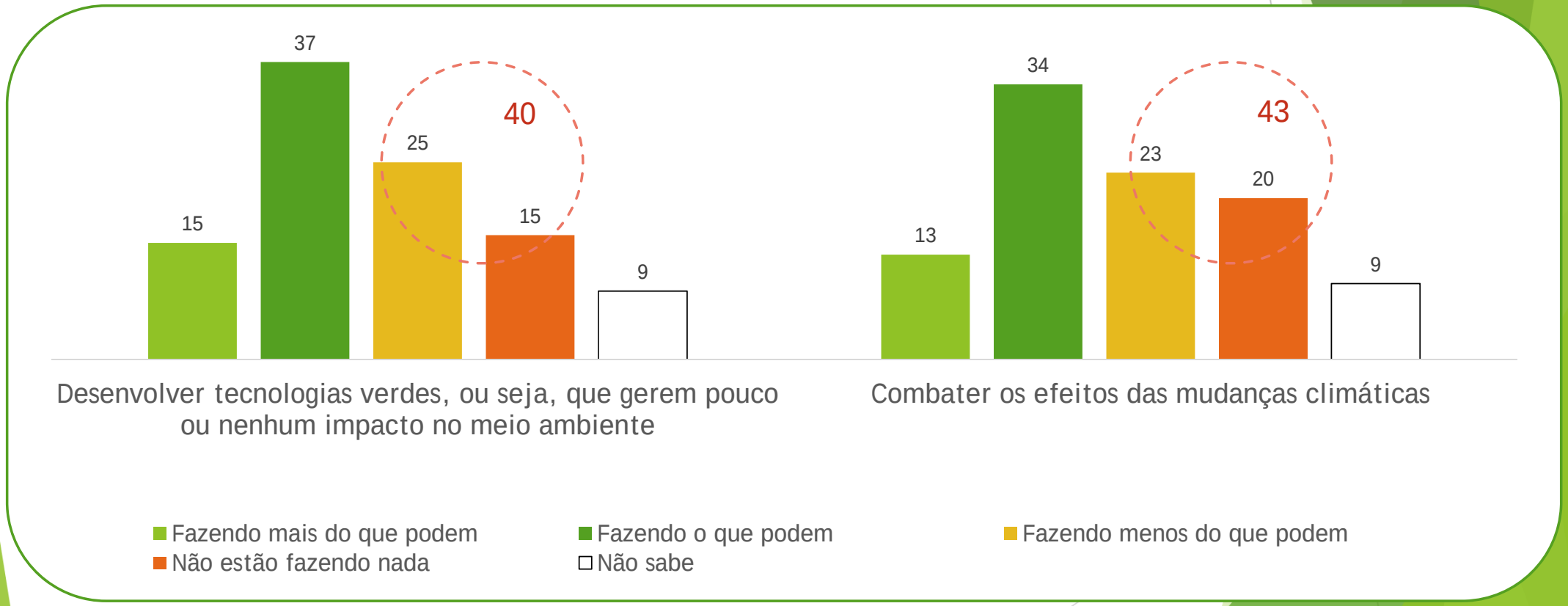


Fonte: As micros e pequenas indústrias têm de zero a 49 funcionários, ou seja, abrangem desde negócios em que o dono trabalha sozinho até aqueles que podem gerar 49 empregos diretos. Na sua opinião, as micros e pequenas indústrias no Brasil atualmente estão fazendo MAIS do que elas podem, estão fazendo O QUE podem, estão fazendo MENOS do que podem ou não estão fazendo NADA? Base: Total da amostra

Papel das MPI's na agenda de sustentabilidade

(estimulada e única, em %)

43% avaliam que as micros e pequenas indústrias brasileiras fazem pouco ou nada para combater os efeitos das mudanças climáticas



Fonte: As micros e pequenas indústrias têm de zero a 49 funcionários, ou seja, abrangem desde negócios em que o dono trabalha sozinho até aqueles que podem gerar 49 empregos diretos. Na sua opinião, as micros e pequenas indústrias no Brasil atualmente estão fazendo MAIS do que elas podem, estão fazendo O QUE podem, estão fazendo MENOS do que podem ou não estão fazendo NADA? Base: Total da amostra

RELATÓRIO

Relatório

O SIMPI, sindicato das abelhinhas que defende e representa a micro e pequena indústria, é conhecido atualmente, ao menos de ouvir falar, por 10% dos brasileiros com 16 anos ou mais.

Esse índice representa uma população de cerca de 16 milhões que conhecem da entidade, que é, proporcionalmente, mais conhecida pelos brasileiros mais velhos (15% de conhecimento na faixa de 60 anos ou mais). Além disso, o conhecimento é mais alto entre quem tem renda familiar superior a 5 salários (14%, ante 9% na faixa de renda de até 2 salários, e 8% entre quem tem renda familiar de 2 a 5 salários). .

Dos que conhecem o SIMPI, 94% consideram importante sua existência como entidade de representação e defesa das micros e pequenas empresas..

Os brasileiros também foram consultados sobre a importância do SIMPI na agenda social e ambiental do país, e ampla maioria avalia que o a entidade tem um importante papel a desempenhar em pautas que dizem respeito ao presente e ao futuro do país.

Para 92%, é muito importante que o SIMPI ofereça cursos profissionalizantes para a inclusão de pessoas em situação de pobreza no mercado de trabalho, e 5% consideram um pouco importante que a entidade atue nessa direção.

Relatório

Uma parcela de 88% avalia ser muito importante que o SIMPI atue para que micro e pequenas indústrias protejam o meio ambiente, e 7% avaliam esse papel como um pouco importante.

Há também 85% que veem como muito importante que o SIMPI atue junto a governos em prol de condições para as empresas adotarem tecnologias mais sustentáveis em relação ao meio ambiente. Uma parcela de 8% vê a atuação nessa direção como um pouco importante, e para 4% é nada importante.

Em outra questão, 86% opinaram que o governo brasileiro deveria oferecer todas as condições para que as micros e pequenas indústrias adotassem práticas e tecnologias que causassem menos impactos no meio ambiente, e 10% avaliam que o governo deveria oferecer algumas da condições possíveis. Para 2%, o governo não deveria atuar junto a esse segmento na adoção de práticas e tecnologias verdes, e 2% não opinaram.

Na consulta sobre a imagem das micros e pequenas indústrias diante dos desafios ambientais e climáticos, 16% avaliam que essas empresas estão fazendo mais do que podem para oferecer produtos mais sustentáveis, e 41% acreditam que elas fazem o que podem. Uma parcela de 22% avalia que elas fazem menos do que podem nesse sentido, e para 14% elas não têm feito nada, além de 8% que não opinaram.

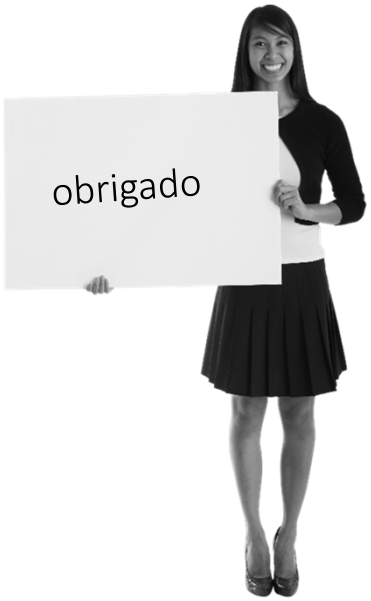
Relatório

Em outro tópico, 15% apontam que as micros e pequenas indústrias do país têm feito mais do que podem para preservar o meio ambiente, e 38% dizem acreditar que elas fazem o que podem. Para 23%, fazem menos do que podem nesse tema, e 16% avaliam que elas não estão fazendo nada. Há ainda 8% que não responderam.

Na região Sul, a taxa dos que avaliam que as micros e pequenas indústrias fazem menos do que podem ou nada pelo meio ambiente é de 33%, e no conjunto das regiões Norte e Centro-Oeste é de 32%. No Sudeste, essa taxa sobe para 42%, mesma taxa registrada na região Nordeste do país.

Para 15%, as micros e pequenas indústrias têm feito mais do que podem para desenvolver tecnologias verdes, que gerem pouco ou nenhum impacto no meio ambiente, e 37% avaliam que elas têm feito o que podem nessa direção. Há 25% que avaliam que elas estão fazendo menos do que podem, e para 15% elas não têm feito nada, com 9% sem opinião sobre o tema.

Uma parcela de 13% acredita que as micros e pequenas indústrias brasileiros estão fazendo mais do que podem para combater os efeitos das mudanças climáticas, e 34% acreditam que estão fazendo o que podem. No sentido contrário, 23% avaliam que elas estão fazendo menos do que podem para combater os efeitos das mudanças no clima, e para 20% elas não estão fazendo nada em relação a esse tema.

Relatório

Na parcela de 25 a 34 anos, 49% avaliam que as micros e pequenas fazem menos do que podem ou nada contra os efeitos das mudanças climáticas, índice superior ao dos mais jovens, de 16 a 24 anos (40%) e das demais faixas etárias. No conjunto da região Norte e Centro-Oeste, 34% apontam que as empresas desse segmento fazem menos do que podem ou nada no combate aos efeitos das mudanças climáticas, índice inferior ao registrado no Sudeste (45%), Nordeste (46%) e Sul (42%).